

O impacto do contexto cultural para a interpretação e tradução de provérbios baseados em metáforas, do Xitshwa para o Português.

Trabalho de Projecto apresentado em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do Grau de Licenciatura em Linguística.

Natália A. Chamusso

Maputo

1996

F. LETRAS U. E. M.	
N.º	26491
DATA	06/04/1998
INSTR.	oferta
CL.	LT-13

Declaro que este trabalho de Projecto nunca foi apresentado, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau, e que ele constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas no texto e na bibliografia as fontes que utilizei.

Agradecimentos

Este trabalho não teria sido possível sem a colaboração de várias pessoas às quais quero, desde já mencionar os meus agradecimentos e carinho.

Agradecimentos especiais aos meus pais, Alfredo Chamusso e Alda Capetine que me encorajaram e apoiaram com dedicação, e postumamente à minha tia-avó N'wa Wasiquete, pela informação fornecida durante a minha educação, contando-me histórias e inculcando-me o gosto e amor pela cultura tshwa. Aos meus queridos Flávio, Mauro e Deny a quem tive de privar-lhes da minha presença vezes sem conta, um carinho muito especial.

Aos meus professores que com muito empenho me forneceram os instrumentos teóricos para a realização deste projecto, o meu muito obrigado.

Aos meus colegas e amigos: Dr. Nataniel Ngomane, Pastor Jamisse, Maria Luiza, Melita, Delfina, Felismina, Pelembe, António André, Beatriz, Clara Nunes, Prof. Dr. Peter Coughlin, Júlio Sérgio, Machava, João Tinga, Mussagy, Afido, Chamo, Alfredo Chambule e a todos aqueles que directa ou indirectamente contribuíram com o seu encorajamento e apoio moral e material na efectivação, o meu carinho e apreço.

Não deixaria, evidentemente, de agradecer à minha supervisora, a Dr^a Julieta Langa, que desde a primeira hora orientou a elaboração deste projecto.

ABREVIATURAS

LF	-	Língua fonte
LA	-	Língua alvo
L1	-	Língua primeira
L2	-	Língua segunda
H1	-	Hipótese 1
H2	-	Hipótese 2
H3	-	Hipótese 3

SUMÁRIO

Neste trabalho de Projecto apresentamos uma proposta de investigação sobre análise e descrição de possíveis estratégias a aplicar na interpretação de provérbios do xitshwa, tendo em vista a sua tradução para o português, motivados pela existência de colectâneas de provérbios já traduzidos nestas línguas, mas cujos temas não transportam a carga semântica contida nos textos originais. Para tal, apoiamo-nos em bibliografias de autores que têm vindo a abordar a problemática da tradução, com maior enfoque naqueles que enfatizam a sua abordagem na combinação dos factores linguísticos e extra-linguísticos ou socio-culturais.

Para a descrição do projecto, repartimos este trabalho da seguinte forma:

No Capítulo I fazemos a introdução, apresentamos os objectivos e a importância do trabalho. No Capítulo II apresentamos a revisão da literatura, seguida da formulação das hipóteses de investigação e sua importância no Capítulo III, para no Capítulo IV apresentarmos a metodologia aplicada em função dos objectivos delineados. Finalmente, resumimos no Capítulo V os possíveis impactos que possam resultar de uma eventual realização do nosso projecto.

ÍNDICE

	Pág.
Folha do Rosto	i
Declaração	ii
Agradecimentos	iii
Abreviaturas	iv
Sumário	v
Índice	vi
1. Introdução	1
1.1 Objectivo e importância do trabalho	1
2. Revisão da literatura	3
2.1 Sobre o português e o kitshwa	3
2.2 Sobre o conceito de tradução	4
2.3 Tipos e qualidades de uma tradução	5
2.4 A tradução de traços formais e lexicais	6
2.5 A tradução de traços semânticos	7
2.6 A tradução de conceitos	7
2.7 Sobre os provérbios	9
2.8 Sobre a inferência semântica dos provérbios	12
3. Formulação das hipóteses de investigação	14
4. Metodologia	15
4.1 Selecção do <i>corpus</i>	15
4.2 Procedimentos	17
5. Previsão do Impacto	18
5.1 Sumário	18
5.2 Conclusão	18
6. Bibliografia	20

LISTA DE ANEXOS:

Anexo I	-	Hipóteses
Anexo II	-	Topologia (<i>corpus</i>)
Anexo III	-	Inquéritos
Anexo IV	-	Lista de informantes
Anexo V	-	Sistematização dos dados

1. INTRODUÇÃO

A tradução é um veículo através do qual se comunica a mensagem de textos de uma língua para outra, tendo em conta aspectos linguísticos e extra-linguísticos. Para que essa comunicação seja efectiva, é importante que se tomem em consideração certas características distintivas que as línguas possuem, tais como os aspectos lexicais, gramaticais, fonológicos, semântico-pragmáticos e outros.

Estas distinções conferem às línguas um carácter específico na forma como classificam os diversos elementos da realidade, porque as convenções sociais do uso adequado da língua estão ligadas à cultura. Sendo a língua uma parte da cultura, as palavras não podem ser entendidas correctamente à parte do fenómeno cultural local para o qual elas são símbolos (NIDA, 1964).

A tradução de provérbios passa pela observação da interdependência entre as convenções linguísticas e sociais: o uso efectivo da língua, em contexto. A natureza desta interdependência varia de língua para língua e de cultura para cultura; daí afirmar-se que cada língua representa um sistema cultural específico.

Diz o provérbio português que "cada terra com seu uso, cada roca com seu fuso"; isto é, os usos e costumes variam de homem para homem: nem todos somos iguais. Por isso, é difícil compatibilizar dois sistemas linguísticos diferentes, como é o caso do xitshwa e do português, porque em compatibilizá-las registam-se lacunas respeitantes à equivalência contextual.

1.1 Objectivo e importância do trabalho

O presente trabalho tem por objectivo analisar e descrever algumas das estratégias possíveis de aplicar na interpretação de provérbios do xitshwa, tendo em vista a sua tradução para o português.

Trata-se de um trabalho motivado pela existência de algumas colectâneas de provérbios traduzidos do xitshwa para o português, cujos temas não transportam a carga semântica contida nos textos originais. Esta constatação é notificada por falantes bilingues de xitshwa L1 e português L2, ao observarem que tais traduções não foram felizes devido, provavelmente, ao desconhecimento da cultura tshwa.

Nos textos da colectânea "Sewe Ambane", é possível perceber que os tradutores aplicaram estratégias que resultaram em mensagens literais com algumas modificações, mais na forma do que no contexto. De facto, numa situação de tradução de provérbios xitshwa-português colocam-se muitos problemas relacionados com diferenças formais e semântico-culturais.

Os provérbios são constituídos, na sua maioria, por uma linguagem figurada na qual se verifica um certo distanciamento da linguagem comum. Daí, o seu sentido não poder ser obtido, apenas, na base da interpretação literal dos seus constituintes.

Dado que os provérbios desencadeiam uma interacção comunicativa e são um suporte de troca de mensagens, é possível, através deles, entender os princípios e os valores culturais de uma dada comunidade. Em nosso entender, existe, neste acto de comunicação, uma relação social na qual interagem as componentes verbais e não verbais.

Esta abordagem não constitui matéria nova nesta área, mas, isso sim, uma proposta de trabalho que, esperamos, desperte interesse especialmente em temas cujo enfoque insida sobre conceitos culturais e o seu impacto na comunicação de mensagens.

Propomo-nos usar, como *corpus* deste projecto, provérbios tshwa de base metafórica assentes na similaridade homem-animal e no *modus vivendi* desta comunidade. Para a descrição do projecto, repartimos este trabalho da seguinte forma:

No Capítulo I além da introdução, apresentamos os objectivos e a importância do trabalho. No Capítulo II apresentamos a revisão da literatura, seguida da formulação das hipóteses de investigação e sua importância no Capítulo III, para no Capítulo IV apresentarmos a metodologia aplicada em função dos objectivos delineados. Finalmente, resumimos no Capítulo V os possíveis impactos que possam resultar de uma eventual realização do nosso projecto.

2. Revisão da Literatura

Para o tipo de trabalho que se pretende efectuar, é relevante fazer uma breve referência ao tipo de organização sócio-económica da etnia tshwa. Segundo **JUNOD, H.A. (1974)** e na nossa percepção, os tshwa pertencem aos grupos do sul do Save, cuja instituição de parentesco dominante é o clã. A base da sua economia é a agricultura e a caça, tendo como recursos laborais o homem, os animais e materiais simples de trabalho.

A produção de alimentos é feita a nível familiar, em quantidades pequenas, e as relações económicas predominantes são de igualdade. No que concerne às relações sociais, predomina o parentesco em todas as situações, dentro da família, sendo esta do tipo extenso; a função do casamento é criar laços de parentesco e força laboral e a poligamia é funcional nesta sociedade.

Quanto à organização política, a comunidade estrutura-se em unidades pequenas, independentes, cujo controlo interno é feito através de sanções. Ideologicamente, o animismo é a religião predominante, considerando-se a alma como a causa de todos os fenómenos vitais e intelectuais; os ascentrais são tidos como consolidadores; a função da sociedade é a unidade e o sistema de crenças é validado pela mitologia.

2.1 Sobre o Português e o Xitshwa

De acordo com **Mateus et al (1989: 21-28)**, o português é derivado do latim vulgar, por volta do século VI. Durante a expansão colonial, esta língua espalha-se por outras regiões do mundo, a partir da Península Ibérica. Aliás, o português é, hoje, falado em Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, África do Sul (Comunidade Portuguesa), Macau e na parte oriental da Ilha de Timor.

Entre as línguas do mundo, ela ocupa o quinto lugar, tendo sido adoptada em Moçambique como língua oficial com um papel político preponderante na Unidade Nacional; língua de ensino formal e de comunicação nos órgãos sociais dada a situação multilíngue deste País.

No que toca ao xitshwa, **Gathrie (1964)** coloca-o no grupo S₅₁ das línguas bantu, possuindo, de acordo com o senso populacional (1980) 696.212 falantes em Inhambane e outras regiões do Sul e Centro de Moçambique. Dados não publicados apontam o xitshwa como sendo a sétima língua maioritária em Moçambique, do ponto de vista do número de falantes.

2.2 Sobre o Conceito de Tradução

O conceito de tradução é apresentado de diversas maneiras, de acordo com as áreas especificamente abordadas. Nós assumimos que o uso metafórico da língua está incluído nas formas pragmáticas da implicatura - o sentido do enunciado e não o da frase - e que o provérbio é um argumento, a partir do qual o seu emissor espera despertar uma reacção ao seu receptor. É por isso mesmo que, para o trabalho que nos propomos realizar, é relevante apresentar este conceito sob o ponto de vista de **McGuire (1980:13)**, que concebe a tradução como uma transferência de sinais contidos no grupo de critérios convencionais de uma dada língua - através do uso competente do dicionário e da gramática - em conjugação com o grupo de critérios extra-linguísticos. Por outro lado, ao concebermos a conjugação dos sentidos literal e idiomático, mais o contexto cultural do seu uso, como ponto de partida da nossa pesquisa, corroboramos com a posição de **Shaw (1988: Prefácio IX)** quando afirma que a tradução consiste no uso das formas linguísticas, associado, esse uso, ao quotidiano e ao ponto de vista conceptual dos utentes das línguas fonte e alvo.

Beekman & Callow (1992:17) e **Larsen (1984:3)** assumem que o processo de tradução estará presente sempre que a mensagem duma dada língua for comunicada noutra. Tal processo implica o estudo do léxico, gramática, situação comunicacional e contexto cultural da língua fonte, assim como a transferência posterior do seu significado, nos moldes mais idiomáticos e naturais da língua alvo. Do nosso ponto de vista, está implícita aqui a ideia de entender os princípios e os valores culturais de uma dada comunidade, sem perder de vista o acto de comunicação em si, no qual se estabelece uma relação social em que interagem as componentes verbais e não verbais.

Por outras palavras, e de acordo com Dias & Baptista (1988: 11), o acto de traduzir consiste na sobreposição do conceito de competência pragmática ao de competência linguística, dado que a língua não deve ser considerada um instrumento independente dos sujeitos que a usam, postura que julgamos fundamental quando se põe a tradução de provérbios de uma língua para a outra, tal como do xitshwa para o português.

2.3 Tipos e Qualidades de uma Tradução

São vários os tipos de tradução apresentados por diversos estudiosos. Mas para a nossa pesquisa julgamos serem relevantes dois: a tradução literal, que se baseia na forma, e a tradução idiomática, baseada no significado.

O que determina estes dois tipos de tradução é a forma e o significado, respectivamente, componentes essenciais presentes em qualquer palavra, expressão ou texto.

A tradução literal resulta numa mensagem incompreensível, porque baseada apenas no estudo das características formais da língua fonte. O seu objectivo é dar apenas o sentido equivalente de cada palavra. A idiomática, por sua vez, é tida como a mais adequada, porque comunica a mensagem de uma forma mais natural, dentro dos padrões estruturais da língua alvo.

No respeitante à qualidade de tradução, vários autores são unânimes em considerar boa tradução aquela que se baseia nos seguintes critérios:

- **fidelidade:** tem a ver com a comunicação do conteúdo do texto original de modo a ser compreendido, tanto quanto possível, da mesma maneira pelos utentes das línguas fonte e alvo;

- **naturalidade:** diz respeito ao uso do léxico e estruturas gramaticais adequados à língua alvo, o mais natural possível;

- **dinamismo:** o texto traduzido deve produzir, na língua alvo, o mesmo impacto que o original nos utentes da língua fonte.

2.4 A tradução de traços formais e lexicais

Para Nida & Taber (1969:484) e Wieseemann (1986:2) as palavras designam objectos do universo cultural dos falantes que, por essa razão, atribuem os significados através da referência a aspectos extra-linguísticos da cultura. Visto que cada língua tem a sua própria divisão de classes e sub-classes gramaticais, os maiores problemas com que o tradutor se depara, são os linguísticos.

Por causa de tais diferenças, Larson (1984: 26-35) propõe-nos a análise da forma, onde se situam a gramática, o léxico e a fonologia, como estruturas de superfície, de onde se poderão obter as estratégias a adoptar no acto de traduzir.

No entanto, cada língua possui as suas formas específicas de combinar as palavras e, por esse motivo, nunca se pode esperar que a tradução de conceitos da língua fonte tenha uma equivalência exacta na língua alvo. A área de sentido de uma palavra nunca é totalmente idêntica à duma palavra semelhante. Por isso, Nida (1964) remete-nos ao estudo da estrutura semântica da língua em questão.

A língua portuguesa é morfologicamente classificada como *flexional*. Em relação às classes de palavras, Nunes et al (1980:3-80) apresenta oito classes: *determinante, nomes, adjetivos, verbos, advérbios, preposições, pronomes e conjunções*. Na óptica de Relvas (1984:2-26) existem dez classes: *substantivos, adjetivos, verbos, artigos, numerais, pronomes, preposições, advérbios, conjunções e interjeições*.

Os traços genérico e numérico dão a informação morfológica do substantivo, cuja especificação é, basicamente, processada por regras flexionais. No entanto, a especificação do traço morfológico do género pode ser determinado pela derivação e pela composição. O género do substantivo apresenta uma especificidade que consiste na integração do substantivo numa das categorias gramaticais *masculino* ou *feminino*.

Quanto à morfologia do xitshwa, esta língua é caracterizada pelo uso de afixos que marcam o *sujeito, objecto, tempo, aspecto* e outras categorias directas ou indirectamente ligadas a um radical. O sistema verbal exhibe uma complexidade e grande variedade de modos, implicações, aspectos e tempos [Person (1932)].

A estrutura morfológica básica é construída sobre uma espécie de classe-

gênero de gramática, que estabelece a concordância entre a classe semântica do substantivo e os restantes constituintes da frase. Essas classes são representadas por prefixos nominais. A mudança de prefixo e, conseqüentemente, da classe de uma palavra específica, possibilita a derivação de uma outra, alterando-se, assim, o seu significado ou a sua conotação. Para a indicação do gênero, masculino ou feminino, adiciona-se um novo item lexical que vai qualificar o substantivo.

2.5 A Tradução de Traços Semânticos

As línguas combinam os significados de maneiras diferentes, facto que justifica a existência de muitas palavras para as quais não há um equivalente exacto na língua alvo. Larson (op. cit:3) ao definir tradução como o estudo do léxico, gramática, situação comunicacional e contexto cultural da língua fonte, assim como a transferência posterior do seu significado, nos moldes mais idiomáticos e naturais da língua alvo, apresenta-nos um dos condicionalismos de que o tradutor não se pode libertar: partir da forma para chegar ao significado. Nesta perspectiva a análise da forma integra-se no nível da estrutura de superfície, onde se situam a gramática, o léxico e a fonologia e, o significado, na estrutura profunda, correspondente à estrutura semântica. Porque as unidades semânticas, os seus traços e as suas relações são, essencialmente, as mesmas em todas as línguas, a estrutura semântica serve de base para a tradução.

2.6 A Tradução de Conceitos

O principal objectivo da tradução é identificar equivalentes que permitam transmitir, fiel, natural e dinamicamente a mensagem da língua fonte para a língua alvo. Logo, a actividade do tradutor passa, necessariamente, pela análise e determinação das componentes de significado de cada item do vocabulário [Beekman & Callow (op. cit. 62-68)]. Isto é, a palavra é um símbolo que representa áreas da experiência humana ou parte do nosso ambiente.

Dado que as estruturas lexicais diferem, também a maneira como os conceitos são simbolizados irá diferir. Esta distinção origina a dificuldade de se encontrar

uma equivalência exacta entre as palavras da língua fonte e as da língua alvo. Esta situação tem a ver com o problema do conceito que deve ser visto como conteúdo significativo e não como forma.

Na óptica de Larson (op. cit. 57), o conceito é uma unidade de sentido reconhecível em qualquer língua e passível de se decompor num dado número de unidades de sentido. Cada conceito é associado a uma área específica de significado, podendo, por isso, ser distinto de acordo com essa especificidade. A sua função é, pois, referir-se a áreas específicas de significado. Nesta perspectiva, assumimos a posição de que a técnica que nos permite definir explicitamente o significado de um elemento lexical, em termos de componentes semânticos, é a análise componencial. Para tal, Beekman e Callow (op. cit: 62), sugerem-nos a repartição da unidade de significado em três espécies, nomeadamente:

- a) *genérica ou central*: comum a todos os membros de um conjunto, dando rótulo à classe;
- b) *específica*: cujos componentes dão característica particular à palavra, distinguindo-a dos restantes elementos;
- c) *facultativa*: derivada da específica, está presente em todos os contextos, sendo prescindível para a distinção entre os membros de um mesmo conjunto.

Consideramos a análise componencial como uma forma de estudo do significado de uma palavra através de um conjunto de componentes de significação distintiva presentes nessa palavra. Este tipo de abordagem é útil para a distinção dos diferentes sentidos que a palavra e as proposições possam apresentar: sentido secundário, aquele que depende do contexto em que é usado, e sentido figurado, no qual está sempre reflectida a cultura dos utentes de uma dada língua.

Concordamos com Levenston (1972: 275) ao afirmar que a tradução equivalente deve derivar da situação e não da confrontação directa da gramática e do léxico. Por sua vez, Larson (op. cit: 113) refere que as pessoas de uma dada cultura vêem as coisas na sua perspectiva, podendo-se inferir que diferentes culturas têm diferentes focos.

2.7 Sobre os Provérbios

No dicionário de **Costa e Sampaio de Melo (1975)**, o provérbio é uma sentença moral. **Pinheiro (1967)** define-o como uma máxima expressa em poucas palavras e tornada vulgar, classificando *máxima* como preceito importante para servir de norma da vida. Quer dizer, não é fácil definir exactamente o que é um provérbio. Não obstante, existem acordos gerais sobre o que o constitui: "*um ditado numa forma mais ou menos fixa, curta, com sentido e sabor de aceitação popular quanto à verdade nele expressa*" [Finnegan (1970: 393)].

Na nossa percepção, o provérbio é um preceito importante, numa forma mais ou menos curta, que serve de norma na vida de acordo com as convenções linguístico-sociais de uma dada comunidade. Embora os sistemas de comunicação na oralidade sejam distintos dos da escrita, concordamos com a afirmação de **Finnegan (op.cit.)** de que os provérbios das culturas não escritas, não são tão diferentes dos das culturas escritas, uma vez que o seu impacto parece ser, de facto, mais oral do que escrito.

Segundo Siteo (1990: 8) na tradição oral africana, os aspectos da vida estão sob o controlo da fala. Os contos, os provérbios, as canções, as fábulas, as parábolas e outras formas literárias estão intrinsecamente ligadas, manifestando-se, os factos reais e imaginários, através deles. Os provérbios, em particular, apresentam uma qualidade figurativa impressionante, sendo uma das suas características mais notáveis a alusão à palavra, geralmente, em forma metafórica.

Kieti & Coughlim (1990: 1) reconhecem que o uso da palavra é feito com tal habilidade que provoca estímulo e resposta no seio da comunidade, quer como entretenimento, quer como meio de educação informal sobre o mundo. Sobre a forma e o estilo, assimila-se que os provérbios sejam curtos, na sua maioria, concisos e marcados por uma espécie de qualidade poética. Eles apresentam-se em forma de proposições simples, positivas ou negativas. São vários os tipos de proposições: rítmicas, balanceadas, duplas, nas quais a segunda é explanatória da primeira, contrastantes e de perguntas retóricas.

Finnegan (op.cit.) afirma que a redacção dos provérbios bantu parece ser relativamente fixa, mantendo-se os padrões gerais, com ocorrência do provérbio

no singular ou no plural, com vários tempos verbais na 1ª, 2ª ou 3ª pessoa. Duma breve recolha por nós efectuada, notámos que a maior parte dos provérbios aparecem na 2ª e 3ª pessoas, sempre no singular e sem variação de tempo.

Quer Finnegan (op.cit.), quer Ntshanwisi (1968: 33) referem que a conexão dos provérbios com outras formas literárias traz algumas dificuldades, relativamente à distinção, em particular numa cultura oral, entre os provérbios, expressões idiomáticas, máximas e adivinhas (titeka-tekani). Entretanto, unanimemente, afirmam não haver regras gerais na formação dos provérbios bantu e que pessoas particulares possuem suas formas favoritas de as formar, bem como concordam com a existência de traços gerais tais como a economia de palavras, o uso da concordância, a omissão do sujeito nominal e o uso de formas abreviadas e simples. No entanto, Finnegan (op. cit.) diferencia as máximas, dos provérbios, pelo facto de os últimos serem marcados por uma espécie de qualidade poética no estilo e no sentido. Assume, e nós corroboramos, que outra particularidade dos provérbios é a que tem a ver com as ocasiões para o seu uso. Ao contrário das adivinhas e contos, que são considerados como apropriados para o relaxamento no fim do dia de trabalho, o provérbio está intimamente envolvido com a fala e acções em toda e qualquer ocasião, incluindo conversações gerais.

Ntshanwisi (op. cit.), em adição, refere que uma das formas para distinguir as expressões idiomáticas dos provérbios tem a ver com os padrões sintácticos, pois estes não são tão rígidos nas expressões idiomáticas como o são nos provérbios.

As expressões idiomáticas, embora na essência sejam constituídas por sintagmas de padrões fixos combinados, permitem uma alteração sintáctica ou um rearranjo dos elementos que os compõem. Além disso, tendencialmente, não são didácticas: apesar de figuradas, não expressam necessariamente uma verdade em linguagem simbólica, mas sim ideia. A forma estrutural das suas palavras é susceptível de modificação no padrão básico. Quer dizer, a sua posição sintáctica e a sua morfologia podem ser modificadas através da adição de formas como modo, tempo e conjugação da frase em que estão incorporadas.

Por sua vez, os provérbios aparecem na forma fixa e não alterável. São figurados e com natureza didáctica, e exibem traços estruturais como *ritmo*,

aliteração e *paralelismo*. Finnegan (op. cit.) apresenta três formas em que, geralmente, o provérbio pode aparecer, nomeadamente:

- a) Forma mais ou menos literária, isto é, com ritmo;
- b) Através de símiles;
- c) E através de metáforas (mais comum).

Mas existem outras formas menos frequentes como hipérbole, exagero, paradoxo, cinismo, humor ou linguagem comum. A estas, Ntshanwisi (op. cit: 33) acresce a metonímia, o eufemismo, o contraste, as perguntas retóricas e outras.

Nesta abordagem destacamos a metáfora, pois é a figura que mais incide no pequeno *corpus* recolhido. Para tal, é relevante que façamos uma breve análise, sobre a natureza desta figura.

Tal como em todas as figuras de estilo, a base semântica que funciona como seu traço distintivo, é o tipo de relação que ela tem com o sentido primário. Não há um significado comum entre esses sentidos, existe sim uma relação associativa entre os mesmos ou seja uma relação parte-total ou de contiguidade, Beekman e Callow (op. cit: 88).

As metáforas são figuras de substituição que envolvem a transferência de significantes de um significado para um outro significado. Esta transferência, que não é arbitrária, é feita em função de semelhanças entre os dois significados envolvidos no processo metafórico.

As metáforas podem ser *plenas* ou *abreviadas*: *plenas* quando apresentam os dois ítems metafóricos, indicando-se o ponto que os dois têm em comum, e, *abreviadas* quando se omite o ponto de semelhança e o tópico. Em alguns casos apenas o tópico é implícito.

Quanto à semântica, as metáforas podem ser *claras* ou *ocultas*. Segundo Beekman & Callow (op. cit.: 103) são *claras* quando não se verifica uma discordância semântica e *ocultas* quando há um conflito entre as ideias apresentadas nas palavras que se pretende reunir.

No que concerne à estrutura, a metáfora é constituída por três partes:

- (1) *tópico*: item contextualmente relevante (objecto, pessoa ou evento);
- (2) *imagem*: ítem a que o tópico se assemelha;
- (3) *ponto de semelhança*: aspecto específico em que o tópico e a imagem são semelhantes.

Entretanto, o tópico e o ponto de semelhança podem ou não ser explícitos, podendo ser subentendidos pelo contexto.

As metáforas podem classificar-se, ainda, como vivas ou latentes. Definem-se como figuras vivas quando não conduzem directamente ao significado que se pretende dar. Nestes casos, o leitor pensa primeiro no sentido primário das palavras usadas. As latentes são entendidas sem se precisar de prestar atenção ao sentido primário das palavras empregues. Portanto, a dependência das figuras de linguagem ao sentido primário é que constitui a base para a sua classificação.

Vistas as características gerais da metáfora, importa referir que o uso dos provérbios e a sua aplicação dependem crucialmente do seu contexto. Não é possível alcançar o seu significado, sem conhecer as ocasiões e os propósitos do seu verdadeiro uso. Os provérbios tal como os contos, as parábolas, as fábulas e outras formas de literatura oral africana, geralmente, têm a função de educar, além de divertir as pessoas. Eles cobrem uma vasta gama da experiência, essencialmente, dos seres humanos e das suas relações. Em geral, são baseados em animais, corpo humano, partes do corpo humano, mitos, superstição, tabús e outras áreas que retratam tal experiência.

De acordo com Ntsanwisi (op. cit. 47), os provérbios encerram em si lições de moral, a verdade fundamental e filosófica da vida. Daí que tenham como função aconselhar, ridicularizar, instruir, etc., de acordo com os interesses de cada sociedade.

2.8 Sobre a Inferência Semântica dos Provérbios

Os hábitos linguísticos de uma comunidade são determinados pelos seus hábitos culturais e cada estrutura específica representa uma realidade específica. As palavras transmitem experiências acumuladas ao longo dos séculos, experiên-

cias estas que constituem a base do conceito psicológico. É por essa razão que os significados são atribuídos através da referência a aspectos extra-linguísticos da cultura. Quando não se domina a base cultural de uma língua, torna-se necessária a recolha etnográfica relevante, Greenberg (1971). O conceito cultural, de acordo com Harris (1986: 16), está relacionado com os padrões comportamentais associados a grupos específicos de pessoas... ou relacionados com o *modus vivendi* das pessoas". Desta premissa pode-se inferir que *cultura* inclui o conhecimento de crenças, moral, costumes e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem, que os usa para interpretar experiências geradas como membro da sociedade. Nesta óptica, cremos que o problema que se coloca numa tradução, não é só descobrir as formas através das quais se vai traduzir um texto sem o trair, mas também fazê-lo sem confundir culturalmente os falantes da língua alvo.

Greenberg (1971: 58) assume que em certos casos a língua agrupa vários elementos de sentido, e que somos levados a hipóteses que ligam tais factos com similaridades no comportamento não linguístico. Assim, julgamos que para a interpretação dos provérbios é fundamental o contexto em que são usados, uma vez que nós assumimos que as palavras, nos provérbios, sofrem uma mudança de significação, alterando-se, muitas vezes, o significado literal da palavra por um significado figurativo. É, pois, com base nesta nossa premissa, que apresentamos, em seguida, as seguintes hipóteses de trabalho:

3. Formulação das Hipóteses de Investigação

H1 - É possível traduzir provérbios do xitshwa para o português considerando que o conteúdo de um determinado provérbio na LF é absolutamente igual a um mesmo conteúdo na LA, sem analogias linguísticas: **Equivalência**.

(Vide Exemplo, ANEXO I - 1)

H2 - É possível traduzir provérbios do xitshwa para o português, sem equivalente semântico, mas partindo de um ponto de contextualização comum às duas línguas (LF e LA): **Contextualização**.

(Vide Exemplo, ANEXO I - 2)

H3 - É possível traduzir provérbios do xitshwa para o português, sem equivalente semântico, nem ponto de contextualização comum, mas partindo da sua função social na LF, tendo em vista a sua funcionalidade quando aplicado na LA: **Contextualização Funcional**.

(Vide Exemplo nos ANEXOS I - 3)

4. Metodologia

4.1 Seleccção do *corpus*

Para a realização da nossa análise seleccionámos um *corpus* constituído por provérbios de base metafórica assente na similaridade entre os homens e os animais, e outros cuja base metafórica está assente no *modus vivendi*, revelando, ambos, uma espécie de ética em juízo (a aprovar ou a reprovar), da conduta humana, dentro dos princípios que regem a comunidade tshwa. Estes provérbios, aos quais aplicamos uma topologia (Vide ANEXO II), foram seleccionados de MUKHAMBI, E.S., (1989) e JUNOD, H.P., (1978). Esta selecção teve como critério a necessidade de verificação do objectivo a que nos propusemos à partida, isto é, não sendo possível predizer o sentido do provérbio, apenas, na base dos seus constituintes, poder-se-á inferir a significação dos enunciados a partir de um único ponto de similaridade que cada provérbio apresenta, conjugado com os sentidos literal e idiomático, e o contexto cultural do seu uso. Por exemplo:

Provérbio	-	<i>A homu yo basa ayina masi</i>
Tradução literal	-	A vaca branca não produz leite
Tradução idiomática	-	Uma mulher com pele de tom claro, se não é preguiçosa, é feiticeira ou prostituta

A interpretação deste provérbio não pode ser feita, apenas, na base da análise literal dos seus constituintes, porque estes não são suficientes para a predicção do seu sentido.

Neste provérbio, a comparação feita pelos utentes da língua fonte, entre o tópico (*mulher de tez clareada*) e a imagem (*vaca branca*), é implícita. Segundo o informante Elias Magumane, o ponto de semelhança é a cor "branca" ou "clara" e, no seu contexto cultural, esta cor é conotada com "a limpeza".

A partir destes dados, pode-se inferir que a associação entre o significado literal e o significado idiomático permite-nos traduzir esta metáfora sob forma de símile. Esta estratégia torna explícito o facto de se tratar de uma comparação; assim, podemos ter, como exemplo: "*uma pessoa clara é como uma vaca branca*".

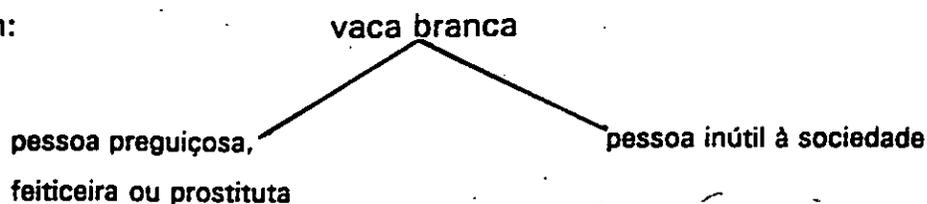
Mesmo assim, a ausência de clareza no que concerne ao traço comum entre o tópico e a imagem, leva a que os ouvintes da língua alvo não entendam a mensagem. O sentido figurado do enunciado baseia-se numa relação associativa total-atributo. As palavras "vaca branca" simbolizam todo o animal; mas no presente contexto, especificam apenas a característica de não produzir leite, ou seja, de improdutivo.

Daqui podemos observar que as classes semânticas de "vaca" e de "branca", respectivamente, *objecto* e *atributo*, passam ambas para *atributo*, com a conotação de não produtor. No entanto, gramaticalmente, "vaca" é um substantivo - tanto no sentido primário como no figurado. "Branca" é um adjetivo, também nos dois sentidos.

Além da relação associativa que se constata nesta metáfora, também existe uma relação de afinidade em que o *branco* é conotado com o *não trabalhar*. Portanto, esta metáfora está associada a uma metonímia.

Para os vatshwa, de acordo com os informantes, a vaca branca não é útil à sociedade, dado que não produz leite: está sempre limpa, sinal de estar sempre quieta. O mesmo acontece com os indivíduos que possuem o tom clareado da pele: quem não trabalha -- geralmente o trabalho básico desta etnia é a agricultura - não entra em contacto directo com a terra, está sempre limpo. Esta etnia crê que as mulheres, como as que foram acima descritas, têm essa tonalidade pelo facto de serem preguiçosas, feiticeiras ou prostitutas. O tom da sua pele é sempre clareado, dado que nunca se expõem ao sol. Daí o fundamento da utilização de *pele clara* como extensão metafórica de *inútil*.

Assim:



No acto de tradução, a compreensão do texto original constitui o grande passo para a reconstrução que se pretende. Nessa base, pressupomos que os factores de dificuldade para se fazer chegar à mensagem fiel do destinador não são apenas de carácter linguístico, mas também extra-linguísticos.

4.2 Procedimentos

Para este projecto propomo-nos trabalhar com bibliografia de autores que versam sobre matérias, directa ou indirectamente, ligadas ao assunto em questão. Por outro lado, julgamos que uma pesquisa de campo, cujas bases assentem em entrevistas e recolha de dados relevantes para a nossa investigação, junto dos utentes do xitshwa e da portuguesa, é indispensável.

Com o objectivo de conhecer quais os significados que os componentes das metáforas adquirem quando aplicados no seu contexto cultural, propomo-nos ministrar inquéritos sociolinguísticos aos utentes do xitshwa. Afinal, e de acordo com a nossa revisão bibliográfica, a nossa abordagem passa pela busca de estratégias que permitam reconstituir o texto da língua fonte para a língua alvo. É por isso que nos propomos procurar a ligação entre o significado literal e idiomático, observar as situações de comunicação em que ocorrem os provérbios, captar as intenções enunciativas e outros aspectos semântico-culturais da língua fonte. Em paralelo, propomo-nos ministrar um outro tipo de inquérito aos utentes da língua portuguesa, com o intuito de reunir possíveis provérbios equivalentes aos do xitshwa, em contextos provavelmente similares ou aproximados (Vide Anexo III).

As entrevistas serão ministradas a dez indivíduos da comunidade tshwa, com idades que oscilam entre os 36 e os 80 anos. O critério de escolha destas idades teve como base uma pré-sondagem efectuada em conversas informais, com o objectivo de observar quem, de facto, detinha conhecimentos sobre a vida sócio-cultural da comunidade alvo (Vide Anexo IV).

No que toca à comunidade portuguesa, propomo-nos seleccionar dez falantes, também, com idade entre 36 e 80 anos que possam fornecer provérbios com funções similares aos do xitshwa (Vide Anexo IV).

À medida que os informantes forem dando as suas respostas, iremos registando-as em manuscritos por forma a sistematizar as informações fornecidas (Vide Anexo V).

Esperamos, com as conclusões que daqui se possam tirar, dar uma contribuição útil a todos aqueles que lidam com projectos de diversas áreas de tradução das línguas moçambicanas para a língua portuguesa e/ou outras.

5. Previsão do Impacto

5.1 Sumário

Todos os provérbios do xitshwa com sentido metafórico possuem uma expressão que constitui a base para a sua interpretação e que dá luz para a tarefa da tradução. Para verificar tal facto seleccionou-se um *corpus* de 30 provérbios formados com base em metáforas, identificaram-se as imagens e, posteriormente, procedeu-se à recolha de significados culturais que deram origem a estes provérbios. A partir destes significados, apresentaram-se as hipóteses para a análise do *corpus* com base na explicitação do ponto comum entre o tópico e a imagem.

As imagens são muito relevantes nos provérbios metafóricos, dado que é a partir da similaridade entre elas e os tópicos que se formam os provérbios. Este facto leva a que se deva analisar a ligação existente entre o significado literal e o idiomático. Neste sentido, assumimos a posição de **Nhaombe (1991: 9)** quando, ao referir-se às expressões idiomáticas, afirma que "a análise destas construções a partir dos seus elementos componentes visa o estudo descritivo do seu mecanismo interno e isto não implica que os utentes das mesmas exerçam uma acção interpretativa no momento da alocução".

5.2. Conclusão

O sentido dos provérbios metafóricos pode ser obtido com base nos significados conjugados dos seus elementos. Para o efeito, deve procurar-se conhecer os factores da realidade social que estão na base da formação dos mesmos e não interpretá-los, apenas, a partir das palavras que os compõem. Daqui se pode concluir que o conhecimento do contexto cultural do uso dos provérbios é crucial para a sua interpretação, e posterior tradução, no ambiente sócio-cultural da língua alvo.

Os provérbios que estão sob forma de metáforas são usados em contextos apropriados, a partir das imagens. Estas transportam a maior carga semântica cultural, o que possibilita chegar ao ponto de semelhança entre o que é designado

literalmente e o que os autores pretendem que os seus leitores entendam: a aplicação dos provérbios em contextos específicos. Ora, o ponto de semelhança constitui a chave para o entendimento da metáfora; assim sendo, facilita o trabalho do tradutor: levar a mensagem fiel do texto original ao seu destinador.

Resumindo, esperamos, com as conclusões que daqui se possam tirar, dar uma contribuição útil a todos aqueles que lidam com projectos de diversas áreas de tradução das línguas moçambicanas para a língua portuguesa e/ou outras, no sentido de se valorizarem, nos actos de tradução, não só os aspectos linguísticos destas línguas, mas também os socio-culturais.

6. BIBLIOGRAFIA

- Bailey, K.E.(1980): Poet & Peasant and Through Peasant Eyes. To the parables of Luke. Wm. B. Eedmans Publishing Company.
- Barnewell, K. (1979): A Tradução Bíblica. S.I.L., Brasília.
- Beekman, J.C. e Callow, J. (1992): A Arte de Interpretar e Comunicar a Palavra Escrita. Técnicas de Tradução da Bíblia. Sociedade Religiosa Vida Nova, São Paulo.
- Bradley, V. (1991): Determining Limitations for Explication of Meaning. In: Notes on Translation, Vol. 5, nº 3, S. I. L.
- Catford, J. C. (1965): A linguistics theory of translation. An Essay in Applied Linguistics. Oxford University Press, London.
- Costa, Sampaio e Melo (1975): Dicionário da Língua Portuguesa. Porto Editora
- Cunha, C. & Cintra, L. F. L. (1985): Nova Gramática do Português Contemporâneo. Edições João Sá da da Costa, Lisboa.
- Dias, M. A. L. e Baptista, J. A. (1986): Técnicas de Tradução. Porto Editora.
- Finnegan, R. (1970): Literatura Oral em África. Cap. 14, Oxford University Press, London.

- Gathrie, M. (1967/71): An introduction to comparative linguistics of Bantu languages 4 volumes - Farnborough, hants, Gregg International.
- Greenberg, J.H.(1971): A Language, Culture and Communication. California, Standford I University, Press.
- Junod, H.P. (1978): Vutlhari Bya Vatsonga (Machangana). Sasavona Publishers and Booksellers, Braamfontein.
- Junod, H.A. (1974) Usos e Costumes dos Bantos. Sasavona Publishers and Booksellers, Braamfontein.
- Kieti, M.; Coughlin, P. (1990): Barking, You'll Be Eaten!. The wisdom of the Kamba Oral Literature, Phoenix Publishers, Nairobi.
- Langa, J. M. (1991) Estratégias de Tradução de Algumas Expressões Referenciais da Língua Portuguesa. Maputo
- Larson, M. L. (1984); Meaning Based Translation: A Guide to Cross Language Equivalence. University Press of Inc. & Summer Institute of Linguistics, USA & U.K.
- Levenston, E. A. (1972) Some Thoughts on Contrastive Analysis and Translation Equivalence, in Ladmiral: A Tradução e os seus Problemas. Colecção Signos, Edições 70.
- Marjorie, C. (1994) Metaphors in the Five T's. in: Notes on Translation, Vol. 8 nº 4. Linguistics Society Institute.

8 nº 4. Linguistics Society Institute.

- Mateus, M. H. M; Brito, A. M.; Duarte, I. S.; Faria, I.H. (1983): Gramática da Língua Portuguesa. Livraria Almeida, Coimbra.
- McGuire, S. B. (1980): Translation Studies. Richard Clay Ltd, Bungay, Suffolk.
- Mucambe, E. S. (1989): A Mavingu ya Vathswa ni Titekatekani. Sasavona Publishers and Booksellers, Braamfontein.
- Nelimo (1989): Relatório do I Seminário Sobre a Padronização da Ortografia das Línguas Moçambicanas. Nelimo & Inde, Maputo.
- Nida, E. (1964) In Hymes, D.: Language in Culture and Society. Harper of Row, New York.
- Nhaombe, H. Ernesto (1991): Semântica de Expressões Idiomáticas do Tsonga Formadas a Partir de Metáforas Antropomórficas e Metáforas Animais. Maputo
- Ntsanwisi, H.W.E. (1968): Tsonga Idioms, (A descriptive Study). Sasavona Publishers and Booksellers, Braamfontein.
- Pereira, M. e Pinto, J.M.C.(1985): Prontuário da Língua Portuguesa. Edições Asa.
- Person, J. A. (1932) Outlines of Tshwa Grammar. Inhambane Mission Press

- Relvas, J. Maria (1984): Gramática da Língua Portuguesa, Porto Editora, Portugal
- Shaw, R.D. (1988): Transculturation. The Cultural Factor in Translation and Other Communication Tasks. William Laren Library, Pasadena-California.
- Sitoe, B. (1990): Translation: Languages and Cultures in Contrast, in: Discussion Papers in African Humanities, A. H. n° 9 Boston University.
- Wiesemann, U. (1986): Manuel de Semantique et de Traduction. Collection Propelga, n° 33, Yaoundé.
- Zylstra, C. (1991): Anthropological Considerations For the Book of Luke, in: Notes on Translation, Vol 5, n° 4 Linguistics Society Institute.

ANEXOS

Exemplo da Hipótese 1 (H1)

- **Provérbio nº 3:** *O caminho aberto pela perdiz aquece muito.*
- **Contexto cultural:** Se alguém te pede ajuda, não negues,
pois nunca sabes o que o amanhã te reserva.
- **Equivalente em português:** *Não faças aos outros
o que não queres que te façam a ti.*

- **Provérbio nº 11:** *Ano da circuncisão dos cães.*
- **Contexto cultural:** Algo que nunca vai acontecer
- **Equivalente em português:** *Ano de São Nunca.*

- **Provérbio 17:** *A dívida é ferida no nariz do boi.*
- **Contexto cultural:** O devedor nunca vive sossegado.
- **Equivalente em português:** *Quem não deve não teme.*

- **Provérbio nº 23:** *É barata que cai na comida.*
- **Contexto cultural:** Alguém que gosta de meter-se em assuntos alheios
- **Equivalente em português:** *Não te metas onde não és chamado.*

- **Provérbio nº 24:** *Estaca de mandioca atingida pela flecha.*
- **Contexto cultural:** As famílias, muitas vezes, entram em atritos e acabam
por se desintegrar devido a fome.
- **Equivalente em português:** *Em casa onde não há pão, todos
ralham e ninguém tem razão.*

Exemplo da Hipótese 2 (H2)

- **Provérbio 8:** *A vaca branca não produz leite.*
- **Contexto cultural:** Uma mulher de pele clareada é preguiçosa, feiticeira ou prostituta.

Neste provérbio estamos perante uma metáfora latente abreviada, na qual o ponto de semelhança e o tópico estão implícitos. O foco central nesta metáfora é um evento: as acções que levam a vaca branca ou a mulher de tez clareada a "*serem inúteis*".

Tópico: *mulher de tez clareada*

Imagem: *vaca branca*

Ponto de Semelhança: *inutilidade à sociedade*

Segundo os informantes, o ponto de semelhança é a côr *branca* ou *clara* e, culturalmente, esta côr é conotada com *limpeza*. A partir destes dados, podemos inferir que a associação entre o significado literal e o idiomático permite-nos traduzir esta metáfora sob forma de outra figura mais explícita que é o símile¹. Esta estratégia torna explícito o facto de que se trata de uma comparação e assim poderemos ter: *uma mulher de tez clareada é como uma vaca branca*.

Contudo, a ausência de clareza no que concerne ao traço comum entre o tópico e a imagem, leva a que os ouvintes/leitores da língua alvo não entendam a mensagem. O sentido figurado do enunciado baseia-se numa relação entre *vaca branca*, que simboliza o animal, e *mulher de tez clara*, realizando-se a metáfora com a transferência das características conotadas pela *vaca branca*, de não produzir leite, ou seja, de improdutiva, para a *mulher de tez clara*.

¹ Entendida como uma figura retórica que sublinha a semelhança entre dois objectos ou eventos de forma explícita [Beekmann & Callow (1992:118)].

Para os leitores/ouvintes da língua alvo esta metáfora é viva, dado que foi necessário explicitar as actividades que se associam à vaca branca - que constituem o sentido primário das palavras usadas nesta metáfora para que se entendesse o seu sentido figurado.

A partir do ponto de semelhança propomos como transferência fiel do significado deste provérbio, a tradução seguinte:

- a) *Uma mulher preguiçosa, feiticeira ou prostituta é inútil à sociedade quanto uma vaca que não produz leite.*

Nesta tradução manteve-se a imagem. Entretanto, outra hipótese consistiria em traduzir omitindo-a:

- b) A preguiça, o feiticismo ou a prostituição, são inúteis à sociedade.

Além da relação de substituição que se constata nesta metáfora, também existe uma relação de afinidade em que o *branco* é conotado com o *não trabalhar*. Portanto, esta metáfora está associada a uma metonímia. Para os vatshwa, de acordo com os informantes, a vaca branca não é útil à sociedade, dado que não produz leite, está sempre limpa, sinal de estar sempre quieta. O mesmo acontece com os indivíduos que possuem o tom clareado da sua pele: quem não trabalha - geralmente o trabalho básico desta etnia é a agricultura - não entra em contacto directo com a terra, está sempre limpo. Esta etnia crê que mulheres como as que foram acima descritas tenham essa tonalidade pelo facto de serem preguiçosas, feiticeiras ou prostitutas. O tom da sua pele é sempre clareado, dado que nunca se expõem ao sol. Portanto o fundamento da utilização de *pela clara* como extensão metafórica de *inútil* provém dos factos acima descritos.

Exemplo da Hipótese 3 (H3)**Provérbio 30***Almofada que rola em direcção ao rio*

Contexto cultural: As raparigas que vão ao baile, dançam tanto que até rebolam no prazer.

Neste provérbio estamos em presença de uma metáfora latente abreviada, na qual o tópico e o ponto de semelhança estão implícitos. O foco central nesta metáfora é um evento: As acções que levam a que a rapariga se "perca" (moralmente).

Tópico: As raparigas que vão ao baile

Imagem: O rolar da almofada

Ponto de semelhança: Perdição (em relação ao lar e aos princípios instituídos).

Segundo os informantes da língua tshwa, o ponto de semelhança entre "*a almofada que rola em direcção ao rio*" e "*raparigas que vão ao baile*" é o acto de se perderem. A partir destes dados, podemos inferir que a associação entre o significado literal que é o idiomático permite-nos traduzir esta metáfora sob forma de uma outra figura, a metonímia, assente numa base de implicação. Esta implicação fundamenta-se nos termos "*rola*" e "*vão*" (ir) que nos remetem para uma mesma acção, deslocar-se: almofada, em direcção ao rio, as raparigas, ao baile.

A almofada que "*rola*" em direcção ao rio... se cai neste, perde-se -- vai com as águas do rio.

Com as raparigas passa-se o mesmo, isto é, chegadas ao baile " dançam tanto que rebolam de prazer", o que significa que se entregam tanto aos prazeres do baile que acabam caindo na tentação da "perdição moral". Ora,

não é por acaso que a imagem do provérbio 30 é almofada² e não um barril, uma bilha, um pilão ou outro objecto capaz de rolar em direcção ao rio; em almofada está presente a conotação de "dormir" que no contexto cultural tshwa se associa à prática de actos "imorais", como o prazer sexual a que as raparigas que vão a bailes se expõe. Entregando-se a esses actos, tal como a almofada que cai no rio, as raparigas perdem-se.

Deste modo, as acções "rolar" e "ir" associam-se em função das consequências que provocam, isto é, com base numa implicação, logo, estamos em presença de uma metonímia.

Tendo visto que a relação entre a imagem e o ponto de semelhança dá-se pelo facto de o acto de "dormir" (sobre a almofada) ser específico da almofada, a relação entre as acções das raparigas e o rolar da almofada ser genérica.

Assim sendo, propomos como transferência fiel do significado deste provérbio, a tradução seguinte: *Quem não respeita os princípios instituídos perde-se* tendo em conta que:

1. A função deste provérbio na comunidade tshwa, de acordo com os informantes, é a de preservar os princípios morais, protegendo a dignidade das raparigas.
2. O seu contexto sócio cultural tem a ver com o facto de não se permitir, nesta comunidade, que as raparigas frequentem bailes, pois isso implica perder noites e entregar-se a actos imorais.

Em contrapartida na comunidade portuguesa:

²feita na base de troncos de árvores, considerando-se que as casas são construídas no alto da montanha.

1. **Constata-se a ausência de um contexto socio-cultural igual, uma vez que, segundo os informantes não há nenhum preceito do gênero.**

2. **No entanto, julgamos ser possível identificar contextos sócio-culturais de outra natureza, nos quais a função de preservar princípios instituídos esteja presente, podendo-se adaptar o provérbio em discussão, com vista à sua tradução.**

CATEGORIA 1 - PROVÉRBIOS RELACIONADOS COM ANIMAIS SELVAGENS

1. **Provérbio:** Andlovu kuyibenga hava, yihungule pfuka.
Tradução literal: O elefante é detestado injustamente, encurtou a distância.
Tradução Idiomática: *Saiba agradecer, quando alguém te faz o bem.*
2. **Provérbio:** *Asinya yakuwoma ayitshami hawu.*
Tradução literal: *O macaco não trepa às árvores secas.*
Tradução Idiomática: Coisas inúteis não são atraentes.
3. **Provérbio:** *Lisoko la hwari kuvuvuma.*
Tradução literal: O caminho aberto pela perdiz aquece muito.
Tradução Idiomática: Se alguém te pede ajuda, não negues, pois nunca sabes o que o amanhã te reserva.
4. **Provérbio:** *Ute! Uhumba utavila ha wece, vila ka!*
Tradução literal: Disseste que és caracol, hás-de fermentar por ti, fermenta então!
Tradução Idiomática: Pessoa que despreza o conselho dos outros.
5. **Provérbio:** *Khongorokoxo marambo ya fenhe.*
Tradução literal: Ossos de macaco-cão dispersos.
Tradução Idiomática: É uma espécie de advertência às pessoas que não pensam nos dias de infortúnio.
6. **Provérbio:** *Amhangela loku gingahina vana, mavala ya hava ntsena.*
Tradução literal: Quando a galinha-da-índia não procria, restam-lhe

apenas as cores bonitas.

Tradução Idiomática:

Uma mulher estéril, por mais bela que seja, não tem valor.

7. **Provérbio:**

Loku uzwa xinzi yiku ngwico-ngwico, yitsumba mhako.

Tradução literal:

Quando ouves o esquilo a fazer *ngwico-ngwico* (a cantar), confia na toca.

Tradução Idiomática

Quando uma criança atreve-se a provocar alguém, é sinal de que os pais estão perto e vão protegê-las.



CATEGORIA 2 - RELACIONADOS COM OS ANIMAIS DOMÉSTICOS

8. **Provérbio:** *Ahomu yo basa ayina masi.*
- Tradução literal:** A vaca branca não produz leite.
- Tradução Idiomática:** Uma mulher com uma pele de tonalidade clara, se não é preguiçosa, é feiticeira ou prostituta. Por isso, é indesejável, é inútil à sociedade.
9. **Provérbio:** *Abonyani lego chava kupswala giku ginganelwa hi vula.*
- Tradução literal:** O rato-gigante que receia parir, com medo de molhar-se com a água da chuva.
- Tradução Idiomática:** Esta rapariga não faz filhos, porque teme as dores de parto.
10. **Provérbio:** *Nhanyana ihuku yo khomela vaenzi.*
- Tradução literal:** Rapariga é galinha para os hóspedes.
- Tradução Idiomática:** A rapariga não tem direito a herança dos bens da sua família, uma vez que ao casar-se passa a pertencer a uma outra.
11. **Provérbio:** *Lembe ga ngoma ya timbyana.*
- Tradução literal:** Ano do batuque dos cães. Ano da circuncisão dos cães.
- nunca **Tradução Idiomática:** Algo que vai acontecer.
12. **Provérbio:** *Kuhanya wutomi ga goya.*
- Tradução literal:** Viver a vida do gato bravo.
- Tradução Idiomática:** Pessoa não sociável.

CATEGORIA 3 - RELACIONADOS COM A MANEIRA DE VIVER E OS HÁBITOS DA COMUNIDADE

13. **Provérbio:** *Asowori wa se makutini loku uwuwona kupswuka wakola ke?*
- Tradução literal:** Quando vês o piri-piri amadurecido perto das latrinas, colhes?
- Tradução Idiomática:** Constitui grande tabú, que um indivíduo se apaixone pela irmã, por mais bonita que ela seja.
14. **Provérbio:** *Awuswa go bikwa ni mumu, giya giwa ni gambo.*
- Tradução literal:** As papas cozidas de dia e consumidas à noite.
- Tradução Idiomática:** Quando o lobolo não é pago, o homem não tem quaisquer direitos sobre os filhos.
15. **Provérbio:** *Sindza ginwe agivumi.*
- Tradução literal:** Uma só pulseira não tilinta.
- Tradução Idiomática:** Valorização da poligamia para melhor distribuição das tarefas caseiras e do trabalho colectivo.
16. **Provérbio:** *Avanhu mavele.*
- Tradução literal:** As pessoas são milho.
- Tradução Idiomática:** Uma advertência para que a pessoa trate bem do seu próximo.
17. **Provérbio:** *Anandzu xilondza xa homu nhovini.*
- Tradução literal:** A dívida é ferida no nariz do boi (vaca).
- Tradução Idiomática:** O devedor nunca fica sossegado.
18. **Provérbio:** *Uhanya xijaha xa nhwala.*
- Tradução literal:** Vives a juventude do piolho.

- Tradução Idiomática:** És parasita.
19. **Provérbio:** *Ambilu i hosi.*
- Tradução literal:** O coração é rei.
- Tradução Idiomática:** A força do coração é sentida por todo o corpo.
20. **Provérbio:** *Anzwalo wawunwa i gogogo ga nzilo wuvurako hi ntamu ahlokweni ya murwali.*
- Tradução literal:** O peso da mentira é lata de fogo que arde ferozmente sobre a cabeça de quem a transporta.
- Tradução Idiomática:** O "mentiroso" não resiste a extravazar as notícias.
21. **Provérbio:** *Loku timbuti tilahleka, tatlhela tiwuya.*
- Tradução literal:** Quando os cabritos se perdem, retornam.
- Tradução Idiomática:** Quando uma mulher abandona o lar sem motivos, o marido não deve segui-la, porque esta há-de voltar.
22. **Provérbio:** *Awusiwana wona hi mamani kuenza.*
- Tradução literal:** Avalie a pobreza pela ausência da mãe.
- Tradução Idiomática:** O pobre, sem recursos, sofre tanto como uma criança sem mãe.
23. **Provérbio:** *I hele go wela kugeni.*
- Tradução literal:** É barata que cai na comida.
- Tradução Idiomática:** Alguém que gosta de imiscuir-se em assuntos alheios.
24. **Provérbio:** *Xigon'wa xa firinya xofulwa hi seve.*
- Tradução literal:** Estaca da mandioca atingida pela flecha.
- Tradução Idiomática:** Uma família que se desintegra, por causa da fome, e, está prestes a extinguir-se. Quer isto dizer que a fome não deve constituir motivo de desintegração

numa família.

25. **Provérbio:** Itsutsumele kunoma sinya ya khure, aphaltula ni raviga yona.
- Tradução literal:** Teve tanta pressa de subir ao jambaloeiro, que acabou partindo um dos seus ramos.
- Tradução Idiomática:** Alguém que tenta insinuar-se perante os outros, como sendo um indivíduo que ocupa um lugar de destaque na sociedade. No entanto, quando se lhe apresenta uma chance para demonstrar o seu *status*, ele é incapaz de fazê-lo e conseqüentemente ridiculariza-se.
26. **Provérbio:** *Xinona-nomu, xikosi misiha ntsena.*
- Tradução literal:** Boca carnuda, nuca cheia apenas de tendões.
- Tradução Idiomática:** Alguém que diz palavras agradáveis, entretanto os seus actos são ruins.
27. **Provérbio:** *Makokorombani matsuni wa Kwahle kuvimba dzolo.*
- Tradução Literal:** Velho macho de jacaré inchou o joelho.
- Tradução Idiomática:** A pessoa que não se dedica ao trabalho não deve comer.
28. **Provérbio:** *Utaga nyama ugumesa hi marambo.*
- Tradução literal:** Hás-de comer carne, por fim os ossos.
- Tradução Idiomática:** Os seres humanos, ricos ou pobres têm o mesmo princípio e o mesmo fim: nascem e morrem.
29. **Provérbio:** *Bara sangu livaleni.*
- Tradução literal:** Alguém que estende a sua esteira e se deita ao relento.
- Tradução Idiomática:** São palavras de um homem desesperado, quando a mulher nega-lhe alguma coisa.

30. **Provérbio:** *Xikhigelo xiwumbulukako xiya goveni.*
- Tradução literal:** Almofada que rola em direcção ao rio.
- Tradução idiomática:** As raparigas que vão ao baile, dançam tanto, que até rebolam de prazer.

INQUÉRITO I (Xitshwa)

Pergunta: Tomando-se em consideração o contexto da realidade cultural Tshwa, diga tudo o que podem significar as expressões que se seguem, e indique a relação de similaridade entre os significados literais e os culturais.

Informantes 1 , 5, 6, 7, 8 e 10

1. **Elefante:** Pessoa com temperamento dócil, bastante sociável e dotado de verdadeiros sentimentos familiares.
2. **Macaco:** Pessoa esperta que distingue com facilidade o que lhe pode ou não valer na vida.
3. **Perdiz:** Diz-se dos indivíduos que fazem mal aos outros entretanto, aborrecem-se quando alguém lhes faz o mesmo.
4. **Caracol:** Diz-se de uma pessoa que se julga capaz de exercer todas as suas actividades sem precisar dos outros. Pessoa arrogante.
5. **Macaco-cão:** Pessoa que não sabe racionalizar as suas colheitas, vende tudo esquecendo-se da fome que aniquilou gente nos anos de "nsonzo"¹, "nyamudavate"², de "michova"³.
O mesmo fazem estes animais nas machambas e mais tarde ficam sem alimentos, morrem restando-lhes apenas um amontoado de ossos.
6. **Galinha-da-Índia:** Diz-se das mulheres estéreis que, mesmo sendo belas, não são valorizadas por não garantirem a continuidade da espécie.
7. **Esquilo** Diz-se das crianças mal educadas que muitas vezes são manhosas como os esquilos. Quando elas se atrevem a provocar alguém

¹ "Tsonzo", Ano de fome em que as pessoas tiveram que comer sementes de "Tsonzo" (árvore silvestre) para sobreviverem.

² "Nyamudavate", significa que a barriga encolheu por falta de comida. Este termo serve para designar, também, o período de fome que se viveu durante a Primeira Guerra Mundial.

³ "Michova", significa sacos. Este termo serve para designar, também, a época de fome, registada no período colonial, no qual os portugueses tiveram que importar alimentos ensacados, para as comunidades.

significa que os pais estão perto e vão socorrê-las em caso de necessidade.

- 8. Vaca-branca:** Refere-se às mulheres de tez clareada, a quem se considera preguiçosas, feiticeiras ou prostitutas. Julga-se que elas não se expõem ao sol; de dia estão em casa e só saem à noite.
- 9. Rato-gigante:** A função das raparigas é procriar tal como fazem os ratos gigantes. Entretanto, elas recusam-se a dar à luz por temer as dores do parto, tal como os ratos têm medo da chuva.
- 10. Galinha:** Significa que quando nasce uma filha, fica assente na família que esta não herdará nenhum bem; a qualquer altura poderá ser pedida em casamento.
- 11. Cão:** O cão é um animal nojento, desprezível, que não merece o tratamento nem cuidados idênticos aos que se dispensam ao ser humano. É impossível pensar-se que algum dia poder-se-á realizar uma cerimónia por ocasião da circuncisão de um cão.
- 12. Gato bravo:** O gato bravo por natureza só vive em comunidade no período de aleitamento. Isso acontece às pessoas não sociáveis; apenas convivem com os outros quando ainda pequenos e não auto-suficientes.
- 13. Piri-piri que germina perto das latrinas:** O piri-piri que germina e cresce perto das latrinas é repugnante, ninguém o deve comer; do mesmo modo, um indivíduo não deve ter pretensões amorosas pela sua irmã.
- 14. Papas grossas:** As papas grossas só são agradáveis quando consumidas ainda quentes, tal como para um homem é agradável viver com uma mulher lobilada atempadamente.
- 15. Pulseira:** Uma única pulseira não tilinta. Para que isso aconteça é necessário que elas estejam em número superior a uma unidade. Isso equipara-se à poligamia, pois um homem com mais de uma mulher possui maior efectivo laboral.
- 16. Milho:** Quando alguém tem uma machamba de milho e pretende obter uma boa colheita, deve saber cuidá-la adequadamente. Situação idêntica deve verificar-se no tratamento ao seu próximo.

- 17. Ferida no nariz
boi:** Quando o boi tem uma ferida no nariz sofre bastante, visto tratar-se de uma zona do corpo muito sensível. O devedor vive em constante sofrimento espiritual.
- 19. Rei:** O rei tem a responsabilidade de dirigir o povo, da mesma forma que o coração a tem sobre o corpo.
- 22. Criança
sem mãe:** O sofrimento de um pobre equipara-se ao de uma criança sem mãe. O pobre não tem recursos materiais; a criança abandonada pela mãe, fica sem tratamento afectivo.
- 30. O rolar da almo-
fada:** Diz-se das raparigas que correm o risco de cair na imoralidade (perderem-se) como acontece com a almofada, que na tradição tshwa era feita de tronco, se se deixar rolar pela encosta abaixo.

Informantes 2, 3, 4 e 9

- 1. Elefante:** Diz-se de uma pessoa com muita força, trabalhadora, dócil e benevolente.
- 2. Macaco:** Significa ser pessoa com bom sentido de visão, esperta. Pessoa que sabe distinguir entre o que lhe é prejudicial do que lhe é benéfico.
- 3. Perdiz:** Diz-se dos indivíduos que fazem mal aos outros e não admitem retaliação.
- 4. Caracol:** Diz-se de uma pessoa que se julga capaz de exercer todas as suas actividades sem precisar dos outros. Pessoa arrogante.
- 5. Macaco-
-cão:** Este animal arrasa tudo o que encontra na machamba e acaba morrendo de fome por não ter nada para comer no futuro. Diz-se dos imprudentes, que não pensam no futuro, desperdiçam até a semente.
- 6. Galinha-de-
-Índia:** Quando uma mulher não procria não é valorizada na sociedade tshwa. É uma mulher bela apenas, mas sem virtude. É comparada a uma perdiz que não procria, apenas possui cores belas.

- 7. Esquilo:** O esquilo é um animal muito manhoso. Diz-se das pessoas com características semelhantes às deste animal.
- 8. Vaca branca:** As vacas que estão sempre limpas não produzem. O mesmo se dá com as mulheres que não trabalham, estão sempre limpinhas; sempre fechadas em casa; nunca se expõem ao sol e consequentemente têm tez clareada.
- 9. Rato gigante:** Diz-se das raparigas que preferem não casar por temer os maus tratos da família do marido, tal como os ratos temem molhar-se com a água da chuva.
- 10. Galinha:** Na tradição dos matshwa a rapariga não tem direito à herança, porque ao casar-se passa a pertencer a uma outra família. Compara-se a rapariga a uma galinha pois esta pode ser criada com amor e carinho mas de repente aparece um hóspede e é-lhe oferecida.
- 11. Cão:** Quando se diz que alguém é cão significa que ele é nojento, desprezível, que não merece ser considerado como os restantes seres humanos.
- 12. Gato bravo:** Refere-se às pessoas que não gostam de conviver com as outras da comunidade, isolando-se.
- 13. Piri-piri que germina perto das latrinas:** O piri-piri que germina e cresce perto das latrinas é repugnante, ninguém o deve comer; do mesmo modo, um indivíduo não deve ter pretensões amorosas pela sua irmã.
- 15. Pulseira:** Uma única pulseira não tilinta. Para que tilitem é necessário que sejam pelo menos duas (isto é, mais que uma unidade). Isso equipara-se ao trabalho colectivo, em que a produção é maior, quanto maior fôr o número de trabalhadores.
- 19. Rei:** A palavra do rei conduz todas as actividades da comunidade. Assim acontece também com o coração que lidera as actividades do corpo humano.
- 21. Cabritos perdidos:** Os cabritos quando se perdem retornam por si. Diz-se de uma mulher que abandona o lar sem motivos. O marido não deve segui-la, porque esta há-de voltar.

- 23. Barata:** Diz-se das pessoas que gostam de intrometer-se em assuntos alheios.
- 24. Estaca de mandioca:** A estaca de mandioca é muito frágil, parte-se facilmente. Compara-se, tal fragilidade, à das famílias que se desintegram por causa da fome.
- 29. Estender a esteira e deitar-se ao relento:** Diz-se do homem que, por ter sido abandonado pela companheira, já não tem quem lhe faça a cama.
- 30. O rolar da almofada:** Diz-se das raparigas que correm o risco de cair na imoralidade (perderem-se) como acontece com a almofada, que na tradição tshwa era feita de tronco, se se deixa rolar encosta abaixo.

INQUÉRITO II (Português)

Tomando em consideração o uso dos provérbios, abaixo indicados, no contexto cultural tshwa, diga quais são os equivalentes em situação semelhante, no contexto cultural português.

Informantes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10:

- Provérbio 1:** Fazer bem a vilão é lançar água em cesto roto.
- Provérbio 2:** Deus nos livre dos maus vizinhos de ao pé da porta.
- Provérbio 3:** Não faças aos outros o que não queres que te façam a ti.
- Provérbio 4:** Presunção e água benta, cada um toma a que quer.
- Provérbio 5:** Quem passa o Verão a cantar, passa o Inverno a jejuar.
- Provérbio 7:** Quem aduba com descaramento coisa boa não tem por intento.
- Provérbio 11:** Ano de São Nunca.
- Provérbio 15:** A união faz a força.
- Provérbio 16:** Temos que ser atenciosos para todos nesta vida em qualquer altura poderemos precisar de ajuda.
- Provérbio 17:** Quem não deve não teme.
- Provérbio 25:** O mundo nos vê, Deus é que nos conhece, ninguém é como parece.

Informantes 2, 5 e 9:

- Provérbio 5:** Não se pode armazenar cantando e bailando.
- Provérbio 23:** Não te metas onde não és chamado.

Informante 3, 7 e 8

- Provérbio 5:** É tarde para economia, quando a bolsa está vazia.
- Provérbio 11:** Ano de São Nunca.

Anexo IV - 1

INFORMANTES DO XITSHWA

	Nome	Distrito	Profissão	Idade
1.	Elias Magumane	Morrumbene	Camponês	62
2.	Cafrina Mukhambe	Morrumbene	Camponês	51
3.	Ana Wasiquete	Homoíne	Camponês	79
4.	Roberto Chambale	Homoíne	Administrador de Localidade	47
5.	Sauginete Mukambe	Morrumbene	Catequista	70
6.	Samuel Maculuve	Pembe	Estudante de Teologia	38
7.	José Ngomane	Pembe	Reformado	70
8.	Zaqueu Massinga	Massinga	Pastor	71
9.	Egineta Mabomane	Massinga	Curandeira	61
10.	Alberto Geri	Homoíne	Pastor	80

ANEXO IV - 2

INFORMANTES DO PORTUGUÊS

	Nome	Residência	Profissão	Idade
1.	Maria Clara Nunes	Maputo	Função Pública	37
2.	Abílio Monteiro	África do Sul	Comerciante	69
3.	Maria do Rosário Antunes	África do Sul	Doméstica	65
4.	Eduardo Pinto Ribeiro e Costa	Suazilândia	Reformado	78
5.	Carlos Adalberto Rafael	África do Sul	Costureiro	38
6.	Maria Helena Brito Camacho	África do Sul	Pasteleira	61
7.	Carlos Duarte Santa Rita	Suazilândia	Comerciante	45
8.	Ana Catarina de Sousa Santos	África do Sul	Doméstica	81
9.	Marília de Sousa Brangança	África do Sul	Enfermeira	51
10.	Natércia Folgado Araújo de Sá	África do Sul	Professora do Ensino Secundário	42

SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS

Imagem	Significado Literal	Significado Cultural
1. Elefante	O elefante é detestado injustamente, encurtou a distância.	Pessoa benevolente, mas constantemente censurada
2. Macaco	O macaco não trepa às árvores secas.	Coisas inúteis não são atraentes.
3. Passar pelo caminho aberto por uma perdiz	O caminho aberto pela perdiz aquece muito	Ajuda os outros para que eles também te possam ajudar.
4. Caracol	Se achas que és caracol, há-de fermentar por ti, fermenta então!	Não desprezes o conselho dos outros.
5. Macaco-cão	Ossos do macaco-cão dispersos	Advertência às pessoas que não pensam nos dias de infortúnio; não pensam no futuro.
6. Galinha-da-Índia sem crias	Quando a galinha-da-Índia não procria, restam-lhe apenas cores bonitas	Mulher bonita fica sem valor, quando não faz filhos.
7. Esquilo	O esquilo a fazer <i>ngwico-ngwico</i> (cantar).	Pessoa manhosa.
8. Vaca-branca	Vaca branca não produz leite	Mulher de tez clareada, é preguiçosa, feiticeira ou prostituta.
9. Rato Gigante	O rato gigante que receia parir, com medo de se molhar com a água da chuva.	Rapariga que não faz filhos por temer as dores do parto.
10. Galinha	A repariga é galinha para os hóspedes	Uma repariga não tem direito a herança dos bens da sua família, uma vez que ao casar-se passa a pertencer a uma outra.
11. Circuncisão dos cães	Ano da circuncisão dos cães.	Algo que nunca vai acontecer.
12. Gato bravo	A vida do gato bravo.	Pessoa não sociável.
13. Piri-piri que germina perto das latrinas	Quando vês piri-piri amadurecido perto das latrinas, colhes?	Tabú relacionado com a paixão entre dois irmãos.
14. Papas frias	Papas cozidas de dia e consumidas à noite	Relacionado com as normas a observar quanto ao lobolo e quanto ao direito paternal (se o lobolo não é pago, o homem não tem quaisquer direitos sobre os filhos).
15. Pulseira única	Uma única pulseira não tilinta	Valorização da poligamia para melhor feitura das tarefas caseiras e do trabalho colectivo.
16. Tratamento do milho	As pessoas são milho	Uma espécie de advertência para que a pessoa trate bem o seu próximo.
17. Ferida no nariz do boi (vaca)	A dívida é ferida no nariz do boi (vaca).	Um devedor ou um criminoso, nunca fica com o espírito sossegado; nunca está em paz.
18. Piolho	Vives a juventude do piolho.	Homem que nasce, goza a sua adolescência em casa dos pais, e passa desta fase para a de adulto, mas não se preocupa em arranjar o seu próprio lar.

Imagem	Significado Literal	Significado Cultural
19. Rei	O coração é rei.	A força do coração é sentida por todo o corpo.
20. Fogo	O peso da mentira é lata de fogo que arde fortemente sobre a cabeça de quem a transporta	O <i>mentiroso</i> não resiste a extravasar as notícias.
21. Cabritos perdidos	Quando os cabritos se perdem, retornam por si	Quando uma mulher abandona o lar sem motivos, o marido não deve segui-la, porque esta há-de voltar.
22. Criança sem mãe	Avalie a pobreza pela ausência da mãe	O pobre tem falta de recursos, sofre tanto como uma criança sem mãe.
23. Barata	É barata que cai na comida	Pessoa que gosta de imiscuir-se em assuntos alheios (intrusivo).
24. Estaca de mandioca	Estaca de mandioca atingida pela flecha	A fome não deve constituir motivo de desintegração numa família.
25. Partir ramo de <i>Jambaloeiro</i>	Alguém subiu à árvore de <i>Jambaloeiro</i> precipitadamente e acabou partindo um dos seus ramos	Pessoa que se insinua como ocupando uma posição de destaque na sociedade, mas quando se lhe dá chance para demonstrá-lo é incapaz de fazê-lo.
26. boca carnuda nuca cheia de tendões	Pessoa com boca carnuda e nuca cheia apenas de tendões	Pessoa que diz palavras agradáveis, no entanto os seus actos são ruins.
27. Velho jacaré	Velho macho de jacaré inchou o joelho	A pessoa que não se dedica ao trabalho não deve comer.
28. Comer carne e ossos	Hás-de comer carne e por fim os ossos	Os seres humanos ricos ou pobres têm o mesmo princípio e o mesmo fim: nascem e morrem.
29. Estender a esteira e deitar-se ao relento	Alguém que estende a sua esteira e se deita ao relento	Homem desesperado quando a sua amada o abandona ou nega-lhe algo.
30. O rolar da almofada	Almofada que rola em direcção ao rio	As raparigas que vão ao baile, dançam tanto, que até rebolem de prazer.

Imagem	Tópico	Ponto de Semelhança
1. Elefante	Pessoa benevolente	Benevolência mal reconhecida
2. Macaco	Pessoa previdente	Previdência
3. Passar pelo caminho aberto por uma perdiz	Fazer mal ao semelhante	Dôr
4. Caracol	Pessoa ativa	Auto-suficiência
5. Macaco-cão	Pessoa imprevidente	Previdência
6. Galinha-da-Índia sem crias	Mulher estéril	Ifecundidade
7. Esquilo	Pessoa manhosa	Manha
8. Vaca branca	Mulher de tez clareada	Inutilidade
9. Rato gigante	Mulher	Procriação
10. Galinha	Rapariga	"objecto" para oferta
11. Circuncisão dos cães	Pessoa que teima em fazer o impossível	Realização impossível
12. Gato bravo	Pessoa isolada	Não ser sociável
13. Piripiri que germina perto das latrinas	Praticar o incesto	Repugnância
14. Papas grossas cozidas de dia e consumidas à noite	Desrespeitar as normas do lobolo	Desagradável
15. Pulseira única	Polígamo	União
16. Tratamento do milho	Tratamento do semelhante	Amor
17. Ferida no nariz do boi	devedor	Sufrimento
18. Juventude do piolho	Solteirão	Parasitismo
19. Rei	Coração	Liderança
20. Fogo	Mentira	Incómodo
21. Cabritos perdidos	Mulher que abandona o lar	Retorno
22. Criança sem mãe	Pobre	Sufrimento
23. Barata	Pessoa intrometida	Repugnância
24. Estaca de mandioca	Fome	Fragilidade
25. Partir ramo de <i>jambaloeiro</i>	Ser arrogante	Ridículo
26. Boca carnuda e nuca cheia de tendões	Hipócrita	Contraste
27. Velho jacaré	Preguiçoso	Preguiça
28. Comer carne e ossos	Ricos e pobres	Vida e morte
29. Estender a esteira e deitar-se ao relento	Desespero	Desespero
30. O rolar da almofada	Raparigas que vão ao baile	Perdição



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS

Estrutura Temática e Coesão textual no texto “Rosalinda, a nenhuma”

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de Licenciatura em Linguística da Universidade Eduardo Mondlane

Brazão José Luís Catopola

LT.122

Maputo, 2002